CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

A PEDAGOGIA GRIÔ COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE UM PACIENTE IDOSO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

CAETANO, George Luiz Néris[1]
ROSENO, Sônia Maria[2]

RESUMO

Estudos apontam que idosos estão cada vez mais suscetíveis ao transtorno depressivo e que as práticas médicas muito raramente estão direcionadas para a saúde mental desses, mas apenas à sua saúde física. A pedagogia griô, idealizada por Líllian Pacheco, vem compondo o arcabouço de práticas clínicas interventivas antroposóficas como alternativa de tratamento, promoção e prevenção terciária da saúde mental de pacientes com transtorno depressivo, sendo eficaz com pessoas idosas, por permitir-lhes o resgate da memória oral por meio de cantos, danças e narrativas identitárias. Os idosos, por sua vez, compõem o tecido social ignorado pelos interesses do mercado e aumentam cada vez mais os índices de autoextermínio e transtorno depressivo. Utilizar instrumentos da pedagogia griô para intervenções antroposóficas na prevenção terciária e promoção à saúde mental no envelhecimento. Aplicar intervenções e abordagens griôs como alternativas de tratamento que auxiliem com as perdas e declínios relacionados à idade. Trata-se de um estudo multidisciplinar, prospectivo, observacional e descritivo incluindo um paciente de 75 anos com transtorno depressivo grave e tentativa de autoextermínio, acompanhado no Hospital Universitário de Brasília. Utilizou-se dos instrumentos da pedagogia griô, como canto, danças e contação de histórias identitárias em oficinas/sessões guiadas por profissionais da saúde e educação em ambiente escolar e hospitalar. O paciente descrito é acompanhado há três anos pelo serviço psiquiátrico após um episódio de tentativa de autoextermínio. Diagnosticado com o transtorno depressivo grave, observou-se que, após a adesão aos trabalhos desenvolvidos com os instrumentos da pedagogia griô, houve a remissão sintomática do transtorno depressivo, bem como o desmame de fármacos psicoativos, à qual o paciente já apresentava dependência. Ademais, a reintegração do paciente ao convívio social possibilitou-lhe a retoma do seu papel de agente ativo e a criação de vínculos comunitários intergeracionais, a partir do resgate da memória oral identitária mediado pela formação griô ofertada ao paciente. Da exclusão e discriminação por conta da idade e suposta invalidade, formou-se um brincante griô, capaz de comunicar-se com

[1] Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB). Brasília – DF, georgeluiz61@yahoo.com.br

[2] Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). Belo Horizonte – MG

jovens em situação de vulnerabilidade, disseminar arte, cultura e memória ancestre. A prática clínica requer novos instrumentos para o tratamento do transtorno depressivo. A pedagogia griô, prática que visa o resgate da oralidade e o exercício da memória ancestre por meio de cânticos, danças e atuação corpórea interpretativa, mostrou-se eficiente na reinserção de um idoso no tecido social ativo, sendo necessária a busca pela essência brincante e a memória afetiva no paciente que suscitasse desejo de vida e partilha. O tratamento tradicional ou a abordagem psicológica isolados não se mostraram eficientes para o estágio depressivo analisado, requerendo intervenções orgânicas e antroposóficas.

Palavras-chave: Pedagogia griô; Reinserção; Saúde mental.